PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

3.° BIMESTRE - 2014

LP5

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

JUREMA HOLPERIN
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
ORGANIZAÇÃO

ELSE LOPES EMRICH PORTILHO
ELABORAÇÃO

CATHARINA HARRIET BAPTISTA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
IMPRESSÃO

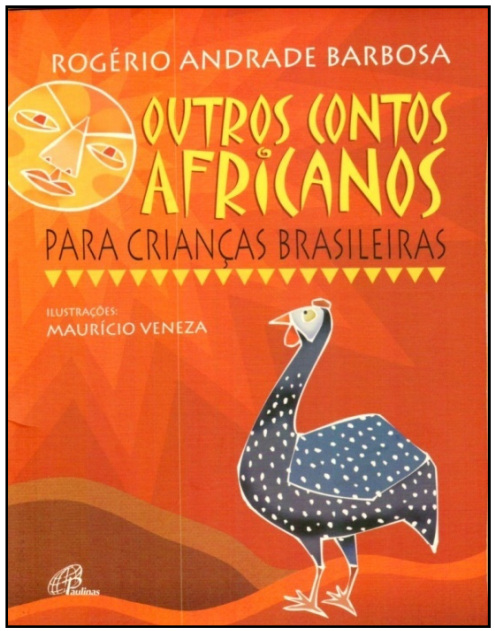
Agradecimentos especiais
Luciana Ribeiro Parreira
Sonia Garcia Bersot

Contatos CED: ginamor@rioeduca.net
leilac.oliveira@rioeduca.net
nazareth@rioeduca.net
Telefones: 2976-2301 / 2976-2302

MULTIRIO

Querido Aluno do 5.º Ano,
Querida Aluna do 5.º Ano,
Mais um caderno chega às suas mãos. Nele, você encontrará textos de diferentes gêneros de base narrativa – contos, notícias, HQs, entre outros. Assim, além de se divertir e de se informar, você vai desenvolver, cada vez mais, sua capacidade de leitura, de compreensão e de escrita.
Aproveite!

Você já sabe que algumas informações podem ser antecipadas quando lemos a capa de um livro, não é mesmo?



Acervo da Sala de Leitura - SME

BARBOSA, Rogério Andrade. *Outros contos africanos para crianças brasileiras*. 2.ed., São Paulo: Paulinas, 2008.

Vamos, então, analisar a capa do livro ***Outros contos africanos***, reproduzida ao lado. Observe as imagens.

Como foi organizada a mensagem? Utilize o quadro abaixo para registrar suas respostas.

O que há de texto verbal?	Como é o texto não verbal?

Você pode visitar a Educopédia, aula n.º 1 do 5.º Ano, para relembrar um pouco a respeito de linguagem verbal e não verbal.

Observe as imagens:

revistaecoturismo.com.br

1 - O sol da capa se parece com o sol que vemos no céu? Por quê?

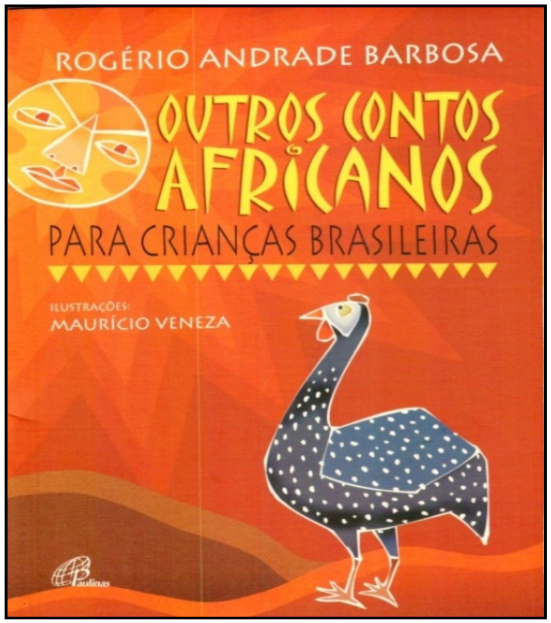
_____

_____

2 - Circule, na capa, o nome do autor do livro.

3- Para quem foram escritas as histórias do livro? Que parte da capa traz essa informação?

_____



4- Vamos ler um conto retirado desse livro de Rogério Andrade Barbosa? O título do conto é **Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?**

Antes, converse com seus colegas e com seu Professor e tente responder à pergunta que dá nome à história. Use as linhas abaixo para registrar os resultados dessa conversa.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?

Os mais antigos contam que esta história aconteceu durante uma das piores secas ocorridas nas savanas ao Sul da África. O sol, inclemente, castigava todos os seres vivos: plantas e animais.

Logo os rios e lagos secaram, aumentando o sofrimento. O calor abria fendas no solo e levantava uma espessa poeira que borrava de cinza o céu bordado de azul. Os habitantes dos vilarejos, desnorteados, fugiam para as montanhas, rogando por chuvas, mas não havia prece que desse jeito na calamidade.

Um dia, porém, uma mancha escura despontou no horizonte. Todos ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando. Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo, afugentando a nuvem.

A galinha-d'angola que, naquela época, além de uma crista avermelhada no alto da cabeça, tinha as penas inteiramente pretas, não se conteve. Indignada com a atitude do paquiderme, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que ela retornasse, sem se importar com os espinhos que iam rasgando-lhe as pernas desnudas.

— Por favor, senhora, volte. Por favor, senhora, volte — repetia sem cessar, enquanto o sangue escorria por suas feridas.

A Dona das Águas, finalmente, parou e disse:

— Por causa de sua perseverança, da sua dor e da sua preocupação com o destino de todas as criaturas, eu regressarei. Graças aos meus poderes, interromperei a seca.

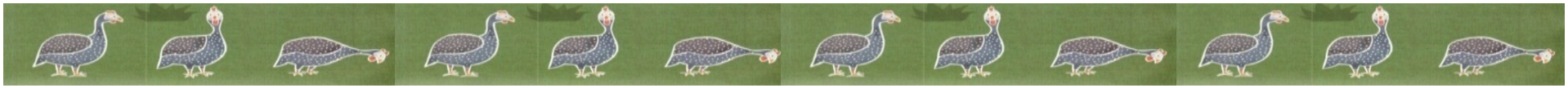
— Obrigada — agradeceu a ofegante corredora.

— E, como você se dirigiu a mim de um modo tão respeitoso, receberá de presente o brilho das gotas da chuva, que cairão sobre o seu corpo. Assim, será uma das aves mais bonitas da Terra.

Não demorou muito para desabar um temporal, em meio a raios e trovões. A galinha-d'angola, toda molhada, ganhou como ornamento os pingos que foram resvalando em suas penas, transformando-a, como fora prometido, em uma das aves mais lindas de toda a África.

Devido à canseira da galinha-d'angola, suas descendentes ciscam por vários cantos do planeta, agitando a penugem de cor negra, como a pele da maioria dos povos de seu extenso continente. Enquanto exibem as penas salpicadas de pintas brancas, as galinhas-d'angola cacarejam como se estivessem expressando, até hoje, o esforço empreendido por sua ancestral.

BARBOSA, Rogério *Andrade. Outros contos africanos para crianças brasileiras*. São Paulo: Paulinas, 2008.

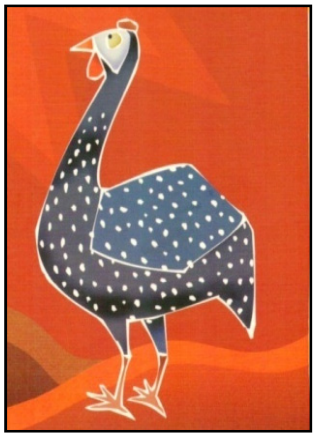


Agora, vamos falar dos personagens!
Quem são e como são eles...

Personagens são os seres que atuam na história. Eles podem ser identificados por algumas características.

Características são detalhes marcantes que o personagem possui e que podem ser percebidos em seu comportamento, em sua aparência e em sua personalidade.

Observe a imagem:



Que personagem do conto ela representa?	O que pode ser dito sobre sua aparência?	No conto, o que é possível perceber em sua personalidade?
A galinha-d'angola.		

1 – Os trechos abaixo apresentam dois personagens. Observe quem são, suas características e suas ações iniciais na história.

A

"[...] Todos ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando. Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo, afugentando a nuvem."

a) Que **animal** é apresentado?

_____

b) Que característica do animal é revelada?

_____
_____
_____

c) A característica apresentada se refere à aparência ou à personalidade do personagem?

_____
_____
_____
_____

d) Que ação o personagem realizou?

_____
_____
_____

B

"A galinha-d'angola que, naquela época, além de uma crista avermelhada no alto da cabeça, tinha as penas inteiramente pretas, não se conteve. Indignada com a atitude do paquiderme, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que ela retornasse, sem se importar com os espinhos que iam rasgando-lhe as pernas desnudas."

a) Que **animal** é apresentado?

_____

b) Que características da aparência do animal são reveladas?

_____
_____
_____

c) Que características apresentadas se referem à personalidade do personagem?

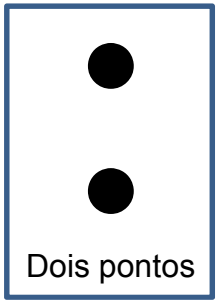
_____
_____
_____
_____

d) Que ação o personagem realizou?

_____
_____
_____

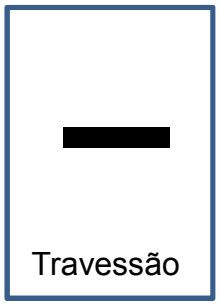
Quando você conversa com seus colegas, seus professores, seus familiares ou qualquer outra pessoa, está havendo um **diálogo**.

Veja sinais que você pode usar para indicar um diálogo dentro de um texto escrito:



Dois pontos

Dois pontos é o sinal gráfico que indica o momento em que o personagem irá falar.



Travessão

Travessão é o sinal gráfico que indica o início da fala de um personagem.

2 – No conto ***Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?***, ocorre um diálogo entre a galinha e a nuvem. Copie, do conto, o trecho em que aparece a indicação de que um personagem **irá iniciar sua fala**.

_____

_____

3 – Volte ao texto e pinte as falas de cada personagem com as cores abaixo indicadas:

galinha-d'angola

AZUL

nuvem

AMARELO

Você sabia que, há muito, muito tempo, os contos africanos não tinham registro escrito? Nas aldeias, os mais velhos reuniam as crianças, ao redor da fogueira, para contar histórias, que passavam de pai para filho. Essas histórias ensinavam a respeitar os mais velhos, a seguir os costumes, a enfatizar a força da inteligência, entre outros valores e ensinamentos.

Releia o parágrafo que inicia o conto **"Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?".**

Os mais antigos contam que esta história aconteceu durante uma das piores secas ocorridas nas savanas ao Sul da África. O sol, inclemente, castigava todos os seres vivos: plantas e animais.

4 – Sublinhe, no trecho acima, uma expressão que pode demonstrar que essa história não possuía um registro escrito.

5 – No trecho, também há características do lugar onde a história aconteceu.

a) Onde aconteceu? _____

b) Como era o clima? _____

6 – O trecho conta que, durante a seca, o sol castigava todos os seres vivos.
Agora, volte ao texto do conto e copie dele o trecho em que o autor relata outras consequências da seca.

_____
_____
_____
_____
_____

7 – De acordo com o conto, os habitantes rogavam por chuva. Por que a chuva era importante para aquele lugar?

_____
_____
_____

Leia o trecho:

> “O calor abria fendas no solo e levantava uma espessa poeira que borrava de cinza o céu bordado de azul.”

8 – Esse trecho nos ajuda a imaginar como era o lugar onde a história se passa: estava quente; o chão, ressecado; havia muito pó no ar... Desenhe, aqui, este lugar imaginado por você. Releia o texto e descubra o que pode enriquecer o seu desenho.

9- Você também pode escrever um texto que leve as pessoas a imaginarem o lugar onde você está!
Observe a sua sala de aula. Os detalhes, a cor, a arrumação e tudo o que você considerar importante. Depois, junto com seus colegas, transforme o que vocês observaram em um pequeno texto que descreva como é a sua sala de aula.

10 – A galinha-d'angola demonstrou preocupação com o destino de todas as criaturas. Qual foi a consequência dessa atitude?

_____

Veja a expressão destacada em

"**<u>Um dia</u>,** porém, uma mancha escura despontou no horizonte."

Essa expressão indica tempo.

Você saberia dizer que dia foi esse?
Se sua resposta foi não, você acertou!
A expressão não indica exatamente qual é o dia. Pode ser qualquer um, qualquer dia.

11 – Copie de uma das falas da nuvem o trecho que contém a opinião sobre o que acontecerá à galinha d'angola, depois do presente que ganhará.

_____

12 – No trecho "A Dona das Águas, finalmente, parou e disse:", a quem se refere a expressão "Dona das Águas"?

_____

13 – Observe a repetição que ocorre na expressão em negrito do trecho:

"Indignada com a atitude do paquiderme, correu **horas e horas** atrás da nuvem ..."

A repetição, na expressão destacada, indica que a galinha-d'angola correu _____

14 – No texto, existe outro trecho em que a repetição foi utilizada com a intenção de revelar a insistência de um pedido. Localize esse trecho e escreva-o abaixo.

_____

_____

Recontando a história...

Releia a história e conte-a, do seu jeito, a um colega. Depois, ouça-o, também com atenção, que ele vai contá-la do jeito dele. Observe se vocês se lembraram de detalhes importantes!

MULTIRIO

ESPAÇO
CRIAÇÃO

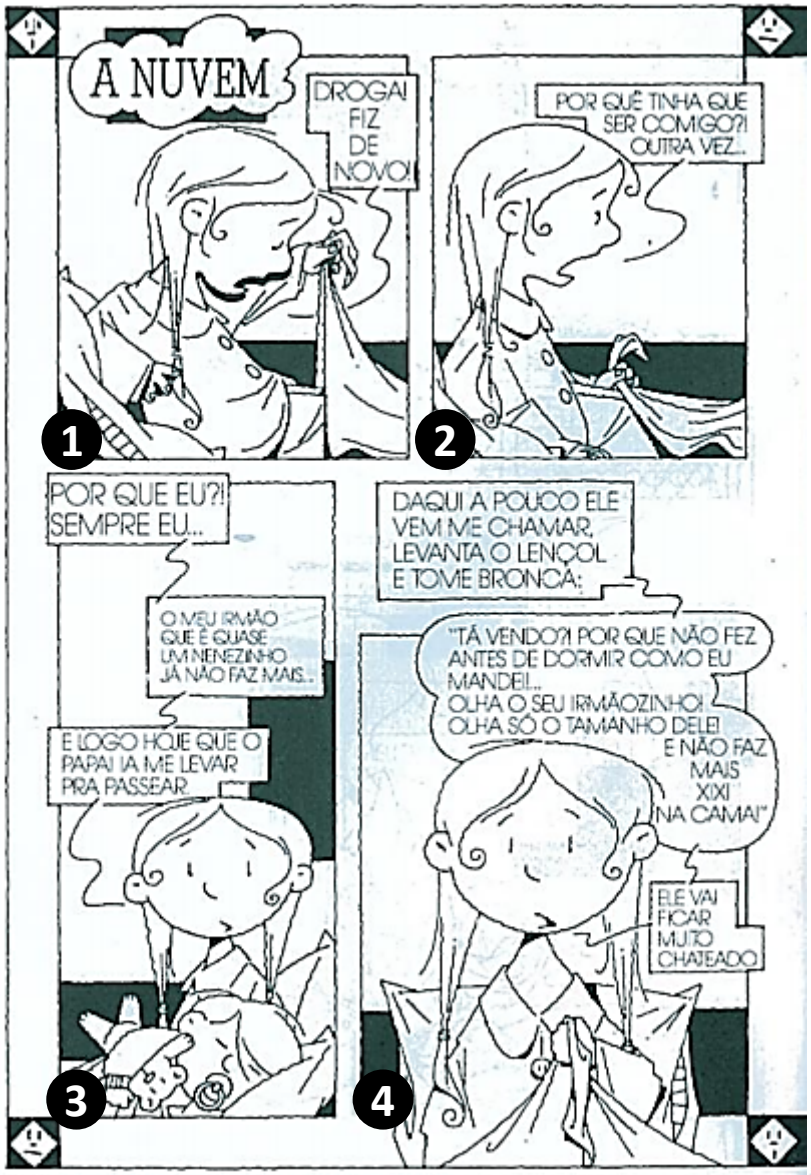
Agora, no espaço ao lado, você vai recontar a história do seu jeito, mas por escrito.

Dicas:

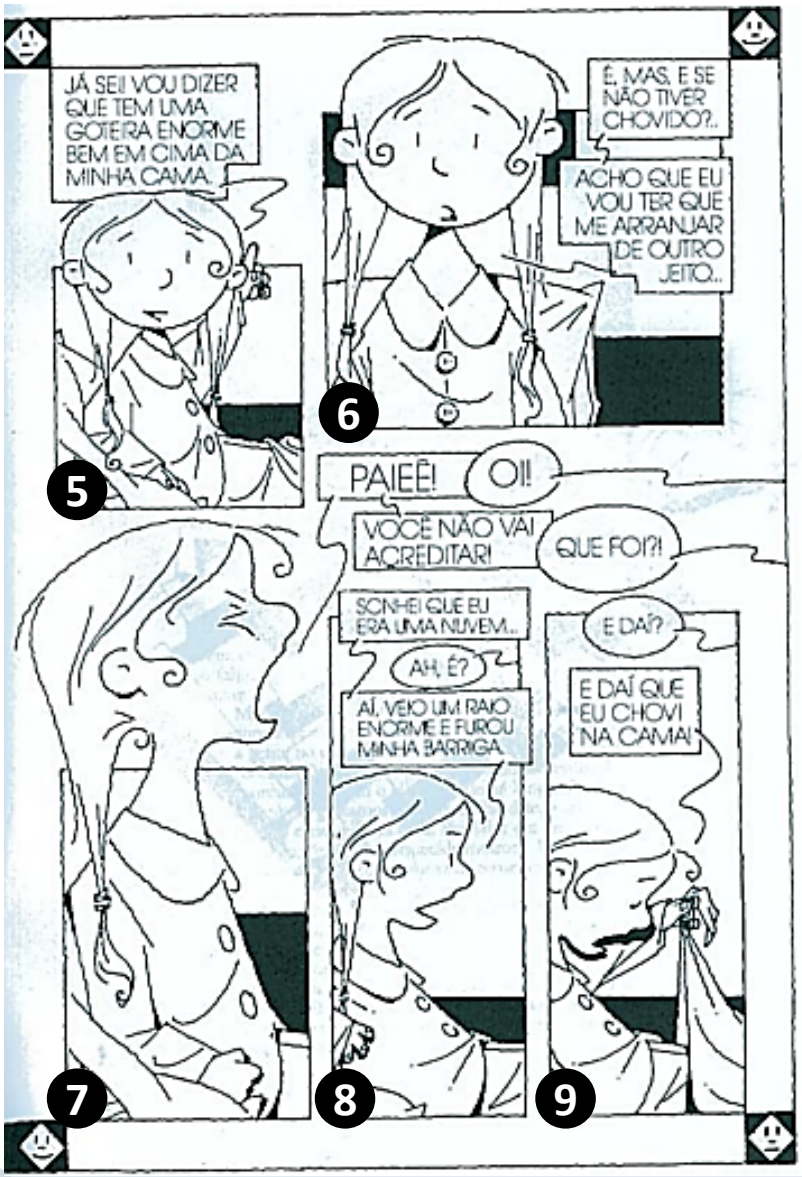
✓ Inicie as frases com letra maiúscula.
✓ Utilize pontuação.
✓ Organize suas ideias antes de passá-las para a folha.
✓Não copie do caderno, use suas palavras.
✓ Uma história tem começo, meio e fim.
✓ Releia sempre o que você escrever.

Falando em nuvem... Vamos ler uma história onde uma outra nuvem também tem um papel importante!

1.ª PARTE



2.ª PARTE



PACHECO, Marcelo. *Paieê!* São Paulo: Quinteto Editorial, 1990.

1- Que idade a menina parece ter?

_____

pt.clipartlogo.com

2- Onde se passa a história?

_____

3- Que sentimento é expresso pelo primeiro balão de fala ?

_____

4- O que aconteceu para que a menina se sentisse assim?

_____

5- Esse fato já havia ocorrido antes? Que expressões do texto comprovam a sua resposta?

_____

6- Na 4.ª cena, explique por que a fala da menina está entre aspas.

_____

7- No 5.º quadrinho, ela pensa em dizer ao pai que há uma goteira enorme em cima da sua cama.

a) Que motivo levou a menina a pensar em inventar a goteira?

_____

b) O que fez com que ela mudasse de ideia?

_____

8- Na cena número 7, observe a expressão facial da menina. O que ela indica?

_____

9- O que, na história, justifica o título “A NUVEM”?

_____

10- Onde estava o pai da garota, quando respondeu ao chamado da filha? Que elemento do texto permite perceber isso?

_____
_____
_____

11- Continue a contar, com suas palavras, o que ela disse ao pai.

Ela disse ao pai que sonhou que _____
_____

12- Se você fosse o pai da menina, como agiria nessa situação?

_____
_____
_____

Nas histórias em quadrinhos, as falas dos personagens vêm dentro de balões.
Você sabia que existem vários tipos de balões?
Veja, ao lado, os principais.

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25233

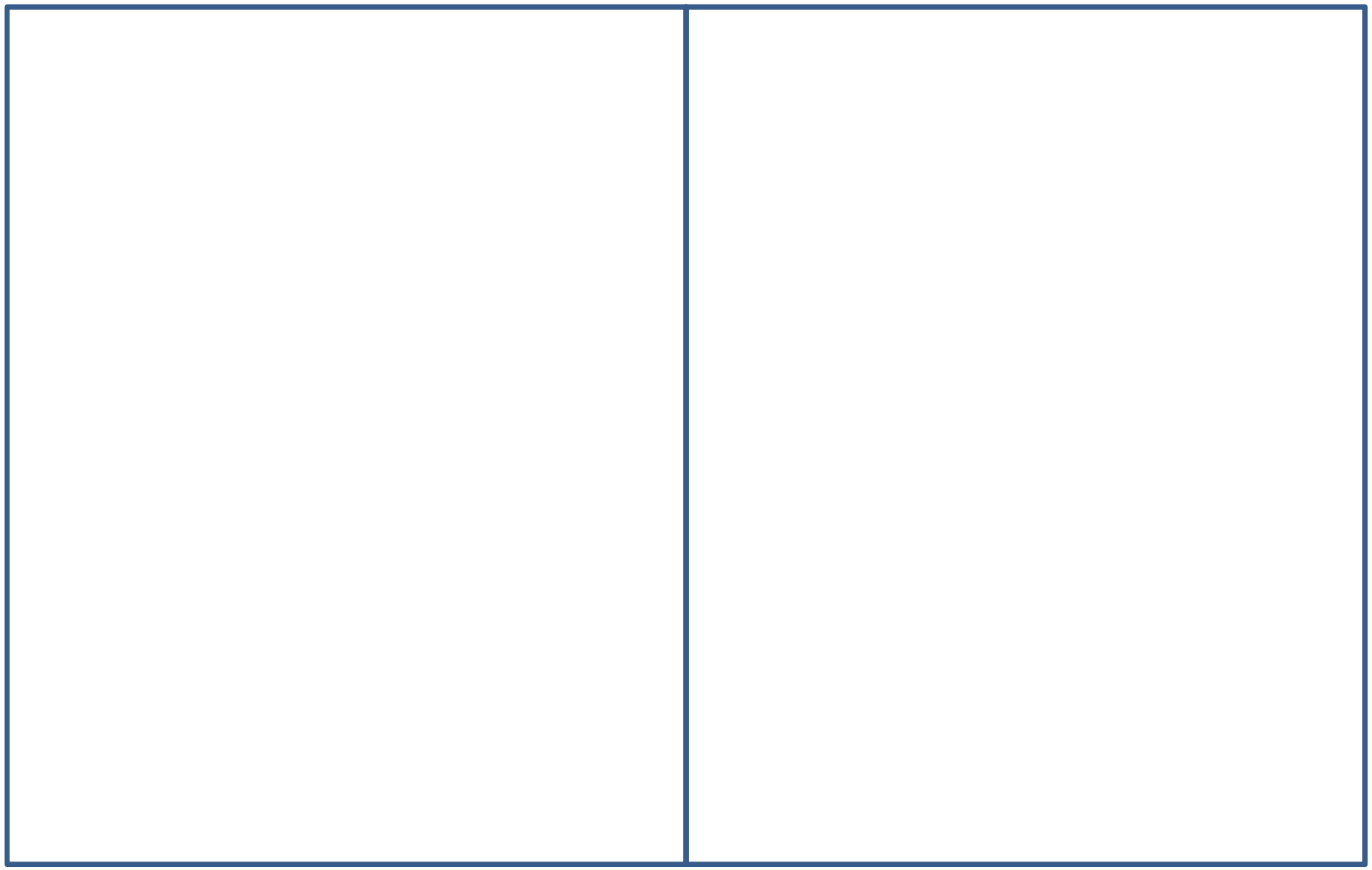
ESPAÇO CRIAÇÃO

O que você acha que aconteceu depois que a menininha deu aquela explicação ao pai?

Será que ele acreditou na filha? Como continuou a conversa entre eles?

Você tem 2 quadrinhos para continuar a história e dar a ela um outro fim.

Desenhe os personagens do jeito que você desejar e escolha os tipos de balão para as falas de pai e filha.



A história que você vai ler agora foi escrita por Pedro Antônio de Oliveira. Ele narra histórias de aventuras vividas por um menino.
Leia, primeiro, o nome da história! O que será que vem por aí?!...

"PANCADA DE METER MEDO"

Esse título faz você pensar em quê ?
Que pancada será essa?
Converse com seu colega e com o seu Professor sobre o que vocês acham que irão encontrar na história.

Escrevam suas ideias e a que conclusões chegaram.

_____
_____
_____
_____
_____

Vamos, a seguir, ler o texto, parágrafo por parágrafo, descobrindo informações e percebendo como o autor escolheu as palavras para que a história ficasse interessante e você, leitor, tivesse muita vontade de ler!

Pancada de meter medo

Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando. Não foi fácil convencer mamãe de que, se eu não matasse minha vontade de brincar na chuva, eu seria infeliz pro resto da vida, um adulto mal-humorado e sem sal. Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido. Existe tanto adulto de cara amarrada por aí... Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.

Vamos pensar sobre o parágrafo que acabamos de ler?

Preste muita atenção às perguntas que seu Professor vai fazer e, como um detetive, procure encontrar as respostas nas pistas que o próprio texto oferece.

Pense também nas ideias que você e seus colegas tiveram sobre um texto com esse título. Essas perguntas podem guiar você!

1. Você é bom detetive?! Já descobriu quem está contando a história?
2. É do sexo masculino ou feminino?
3. Como você percebeu?
4. Que tipo de narrador é esse?
5. Que idade você imagina que ele tem?
6. O que será que vem depois?
7. Que pancada é essa, de meter medo? Ainda não apareceu pancada alguma...

NARRADOR

O narrador é a voz que conta a história. Ele apresenta os personagens, revelando as ações, os pensamentos, os sentimentos, as características físicas ou psicológicas que eles possuem.

Narrador-personagem

Ele participa da história como personagem. Para narrar a história, usa a primeira pessoa (eu). Dessa forma, fica claro que ele faz parte da história.

Narrador-observador

Ele empresta a voz para contar a história. Não participa diretamente, ou seja, é como se ele estivesse vendo a história do lado de fora e fosse contando o que está vendo acontecer. Essa narrativa é feita em terceira pessoa (ele/ela).

Vamos ler, agora, o segundo parágrafo da história.

É claro que eu não queria me aventurar num daqueles chuviscos de nada. O meu sonho era um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro. E eu lá debaixo! Então, esperei juntar bastante nuvem, o tempo escurecer e o vento chegar pra marcar com a turma.

Troque ideias com seus colegas:

- Por que será que ele não queria um "chuvisco de nada"?
- Que ideia o personagem tinha de um "temporal caprichado"?
- Que pistas a natureza deu para esse temporal acontecer e a criança reunir os amigos?
- E a tal pancada, onde está? Que pancada é essa, afinal?

Vamos continuar nossa leitura, lendo agora o terceiro parágrafo.

A gente resolveu dar uma volta no quarteirão, pra ficar mais emocionante, logo que a tempestade desabou. Só que a chuva ficou mais grossa do que nos nossos planos. E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio... A água estava gelada, e batia cada pedra na cabeça! Que medo! Nem me lembre dos relâmpagos.

- Vamos conversar sobre a linguagem do texto, a escolha das palavras.
"A gente resolveu dar uma volta no quarteirão". Esse "**a gente**" se refere a quem?
- Quando se diz que a tempestade **desabou**, que ideia essa palavra transmite?
Você consegue imaginar algo leve desabando? Uma pena? Uma pétala? Uma folha ?
- **Cair** teria o mesmo efeito de **desabar**? Qual é a diferença?
- Encontre, neste parágrafo, um sinônimo para **desaba**r.

Leia, no parágrafo final, como termina a história!

Resultado: nem cinco minutos da chuva. Pra casa, todo mundo! E gripados!

A história que você leu, ***Pancada de meter medo***, permite que você imagine as cenas que estão acontecendo. Isso ocorre porque o narrador vai explicando, detalhadamente, o local, o clima, a aventura...

Veja, abaixo, como é o texto de corpo inteiro! Aproveite para fazer uma nova leitura.

Pancada de meter medo

Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando. Não foi fácil convencer mamãe de que, se eu não matasse minha vontade de brincar na chuva, eu seria infeliz pro resto da vida, um adulto mal-humorado e sem sal. Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido. Existe tanto adulto de cara amarrada por aí... Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.

É claro que eu não queria me aventurar num daqueles chuviscos de nada. O meu sonho era um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro. E eu lá debaixo! Então, esperei juntar bastante nuvem, o tempo escurecer e o vento chegar pra marcar com a turma.

A gente resolveu dar uma volta no quarteirão, pra ficar mais emocionante, logo que a tempestade desabou. Só que a chuva ficou mais grossa do que nos nossos planos. E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio... A água estava gelada, e batia cada pedra na cabeça! Que medo! Nem me lembre dos relâmpagos.

Resultado: nem cinco minutos da chuva. Pra casa, todo mundo! E gripados!

OLIVEIRA, Pedro Antônio. *Metade é verdade, o resto é invenção.* São Paulo: Formato, 2007.

Você se lembra, não é?

Em uma narrativa, é possível identificar quatro momentos importantes: a situação inicial, a complicação ou conflito gerador, o clímax e o desfecho.

Seguindo as dicas, complete o quadro com cada momento do conto “Pancada de meter medo”.

Esse quadro apresenta a estrutura da narrativa. Ele vai ajudá-lo a compreender os momentos importantes da história que você leu.

SITUAÇÃO INICIAL	O que acontece no início da história.	
COMPLICAÇÃO (CONFLITO GERADOR)	A fase em que se inicia o conflito entre os personagens.	
CLÍMAX	O momento de maior tensão da história.	
DESFECHO	Como a história termina.	

Visite o site da Educopédia. Selecione, no 5.° Ano, a aula n.º 10 – Narrativa ficcional curta.

www.educopedia.com.br

Agora que você já leu toda a história e já conversou bastante sobre ela, responda ao que se segue:

1- Que tipo de narrador aparece na história ***Pancada de meter medo***?

_____

Atchiim!

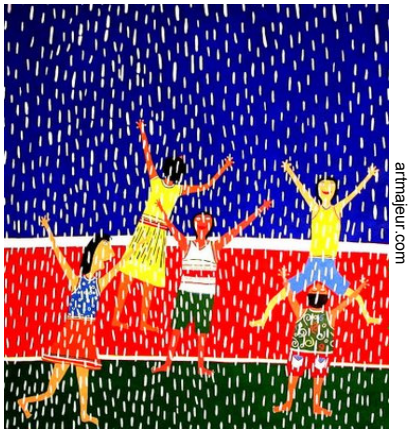
2- Como você percebeu o tipo de narrador? Retire do texto um trecho que justifique sua resposta.

_____

_____

_____

_____



artmajeur.com

Jader Dim, Brincando na chuva. 2008
Acrílico sobre tela

3- Quem é o personagem principal dessa história?

_____

4- Observe esses dois trechos da história:

"Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando."

"Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido."

a) Que efeito de sentido causa a repetição da palavra "pedi", no primeiro trecho?

_____

b) Que efeito de sentido causa a repetição da palavra "pensou", no segundo trecho?

_____

5- Qual foi a consequência da insistência do menino junto à mãe?

_____

6- Percebe-se que o personagem, no início da narrativa, não tinha medo de temporal. Em que momento isso fica claro?

_____

_____

7- No 1.º parágrafo, o trecho "Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno." expressa um fato ou uma opinião? Justifique. _____

8- Retorne ao terceiro parágrafo e diga o que aconteceu para que ele mudasse sua opinião em relação ao temporal.

_____

9- Qual foi a consequência da brincadeira da turma na chuva?

_____

10- Qual foi o lugar escolhido pela turma para viver a aventura tão sonhada?

_____

11- Se você fosse a mãe ou o pai do menino, que motivos daria para não permitir a brincadeira? Faça uma lista de motivos.

_____

_____

_____

12- A história traz algumas expressões que usamos em nosso dia a dia, mas em cujo significado nem paramos para pensar... Vamos fazer isso, então, agora?

a) O menino diz que queria **matar a vontade** de brincar na chuva. O que significa "matar a vontade"? Como se mata uma vontade?

_____

b) O menino diz que seria um adulto **sem sal**. Você sabe o que é uma comida sem sal? O que seria, então, um adulto sem sal?

_____

_____

c) O menino diz que existe muito adulto de **cara amarrada**. Como é uma pessoa **de cara amarrada**? Pensando no sentido objetivo de amarrar, o que podemos "amarrar"?

_____

_____

13- Observe os seguintes trechos do 1.º parágrafo da história. A que se referem as palavras em destaque?

- “**ela** acabou deixando” – linha 1 _____
- “**Ela** pensou, pensou”... linha 3 _____
- “talvez tenha imaginado que **isso** pudesse fazer sentido”- linha 4 _____

_____

- “Nenhum **deles** deve ter brincado na chuva” – linha 5 _____

br.freepik.com

ESPAÇO CRIAÇÃO

bikemagazine.com.br

A chuva pega as pessoas nas mais diversas situações...
Você já deve ter tomado um banho de chuva contra a sua vontade.
Como foi isso? Onde e com quem você estava?
Você estava carregando alguma coisa?
E como foi essa chuva? Gelada? Pesada?
Trovejava também? Havia relâmpagos, raios? Ventava?
Você conseguiu se abrigar para esperar a chuva passar? Ou teve de enfrentá-la?
Tente se lembrar de tudo! Conte essa história. Escreva, no espaço reservado para isso, na página seguinte.
Se depois você ler o que escreveu para seus colegas, a aula vai ficar mais animada!
É muito bom ouvir o que os colegas têm a dizer!
Lembre-se de dar um título interessante, para deixar os leitores bem curiosos!

www.pampers.com.br

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15291

educacaodeinfancia.com/imagens-para-o-quadro-do-tempo/

Agora, é hora de... poema!!!

Poema I

Tempestade

– Menino, vem para dentro,
Olha a chuva lá na serra,
Olha como vem o vento!
– Ah! Como a chuva é bonita
E como o vento é valente!
– Não sejas doido, menino,
Esse vento te carrega,
Essa chuva te derrete!
– Eu não sou feito de açúcar
Para derreter na chuva.
Eu tenho força nas pernas
Para lutar contra o vento!
E enquanto o vento soprava
E enquanto a chuva caía,
Que nem um pinto molhado,
Teimoso como ele só:
– Gosto de chuva com vento,
Gosto de vento com chuva!

LISBOA, Henriqueta. *O menino poeta*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

Poema II

Tempestade

O vento ventão com voz de trovão
acende um clarão de medo
no meu coração.

Será que já vem tempestade?
Será que vai inundar a cidade?

Mas que bom! Caiu só uma chuva
fininha e o vento grosso se transformou
numa brisa pequenininha.

O vento ventinho com voz de sininho
faz um carinho no meu coração.

MURRAY, Roseana. *Fardo de carinho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

Poema III

Chuva

Cai a chuva, ploc, ploc
corre a chuva ploc, ploc
como um cavalo a galope.

Enche a rua, plás, plás
esconde a lua, plás, plás
e leva as folhas atrás.

Risca os vidros, truz, truz
molha os gatos, truz, truz
e até apaga a luz.

Parte as flores, plim, plim
maça a gente plim, plim
parece não ter mais fim.

SOARES, Luísa Ducla. *A Gata Tareca e outros poemas levados da breca*. Lisboa: Teorema,1990.

Glossário: maça - chateia, cansa (Português de Portugal).

Agora que você e seus colegas já leram em voz alta e perceberam o ritmo dos poemas, vamos conversar sobre eles.

1- Qual é o tema comum aos três poemas?

_____

2- Em qual deles a chuva se assemelha mais à do texto “Pancada de meter medo”, lido anteriormente? Explique por que você pensa assim.

_____

_____

3- O poema I tem trechos de diálogo. Que marca de pontuação indica isso? Com quem, possivelmente, o menino dialoga?

_____

4- Ainda nesse poema, que argumentos o menino usa para continuar tomando chuva?

_____

_____

5- Sublinhe no poema I o trecho que mostra uma comparação.

6- Transcreva do poema I uma opinião expressa pelo menino.

_____

_____

7- Na 1.ª estrofe do poema II, a escolha de algumas palavras ajuda a transmitir a sonoridade, o barulho de trovões. Que palavras são essas?

_____

_____

8- E quais as palavras do poema que expressam suavidade, leveza?

_____

_____

Você observou, no poema III, que algumas palavras imitam os sons da chuva, dependendo de onde ela cai ou por onde passa?

A imitação, por escrito, de sons diversos, chama-se **onomatopeia**.

Se você lê histórias em quadrinhos, já deve estar acostumado!

Leia outros exemplos:

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=732

Represente outros sons no espaço abaixo:

DESCRIÇÃO DO SOM	REPRESENTAÇÃO DO SOM (ONOMATOPEIA)
Pessoa espirrando	
Som de um choro	
Som de uma mordida	

Um poema diferente!!

Começou a chover

Ludwik Jerzy Kern

Primeiramente, pequenas, miúdas gotinhas. Isso parecia assim:

chuva chuva chuva chuva

De repente, do lado esquerdo soprou o vento. Então chovia assim:

chuva chuva chuva
chuva chuva chuva
chuva chuva chuva
chuva chuva chuva
chuva chuva chuva

No dia seguinte, o vento sofreu mudanças. Começou a soprar do lado direito e a chuva caía de outra maneira:

chuva chuva chuva
chuva chuva chuva
chuva chuva chuva
chuva chuva chuva
chuva chuva chuva

No terceiro dia, a chuva caía cada vez mais. As grandes gotas alternadamente com pequenas gotas. Isso parecia assim:

chuva CHUVA chuva CHUVA
CHUVA chuva CHUVA chuva
chuva CHUVA chuva CHUVA
CHUVA chuva CHUVA chuva
chuva CHUVA chuva CHUVA

No quarto dia, o vento desfez as nuvens. Parou de chover. No céu apareceu o sol. Neste momento as crianças gritaram com alegria:

Sol sol sol
Sol sol sol

Observe como o poema foi construído.

1- De que modo o poeta expressou a intensidade da chuva e seu movimento, conforme o vento?

_____
_____
_____

2- Desenhe setas no poema, indicando a direção do vento, de acordo com a disposição da palavra CHUVA.

3- Quanto tempo durou a chuva no poema? Que versos indicaram a você a resposta?

_____
_____

4- No decorrer do texto, a chuva aumentava ou diminuía? Transcreva do poema os versos que comprovam a sua resposta.

_____
_____
_____

5- O que, no poema, representa a chuva caindo, ora com gotas grandes, ora com gotas pequenas?

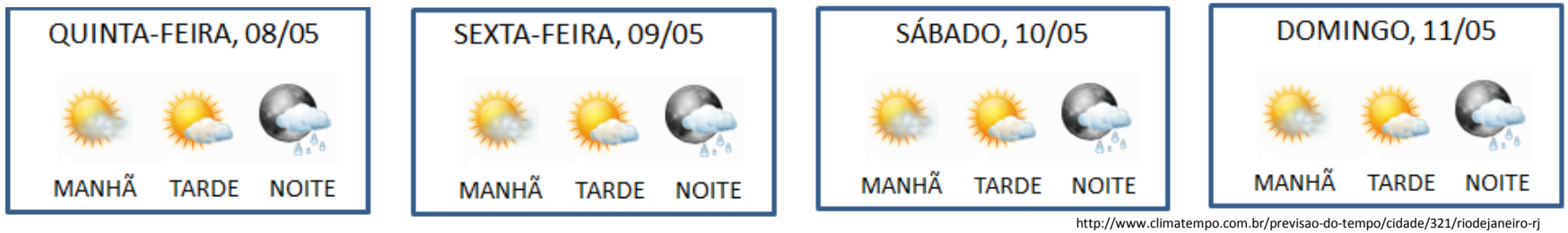
_____
_____
_____
_____

Revista de reflexão Brasil-Polônia, Edição semestral Ano III – 2/ 2012.

E por falar em chuva...

Você já ouviu falar em **previsão do tempo**?
Ela mostra informações sobre o estado da atmosfera: se deve chover, ficar nublado, fazer sol...
Informa também sobre as variações de temperatura, ventos e umidade do ar.

Veja, por exemplo, as imagens abaixo.
Pense, troque ideias com seus colegas e descubra o que significam esses símbolos relativos à previsão do tempo para quatro dias do mês de maio deste ano.



http://www.climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/321/riodejaneiro-rj

Agora, que você já sabe o significado desses símbolos, descubra a que dia da semana corresponde cada previsão do tempo, a seguir:

Dia de sol, com nevoeiro ao amanhecer. As nuvens aumentam à tarde e à noite chove.

_____

Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

_____

Sol, com pancadas de chuva de manhã e muitas nuvens à tarde. À noite, tempo firme.

_____

Sol com muitas nuvens durante o dia. Períodos de nublado, com chuva a qualquer hora.

_____

1- Qual é a finalidade de uma **previsão** do tempo?

_____

2- Que pessoas podem se beneficiar com as informações meteorológicas?

_____

_____

*Vem mais chuva por aí, nesta tirinha do **Calvin**!*

bestofcalvinandhobbes.com/2012/02/umbrella-poo

Bill Watterson

1- O que o menino está fazendo no 1.º quadrinho?

_____
_____

2- Observe o gesto do Calvin, no 2.º quadrinho. O que significa?

_____
_____

3- O que Calvin parece estar fazendo, no 3.º quadrinho?

_____
_____

4- O que o menino demonstra pela sua expressão facial, no 3.º quadrinho?

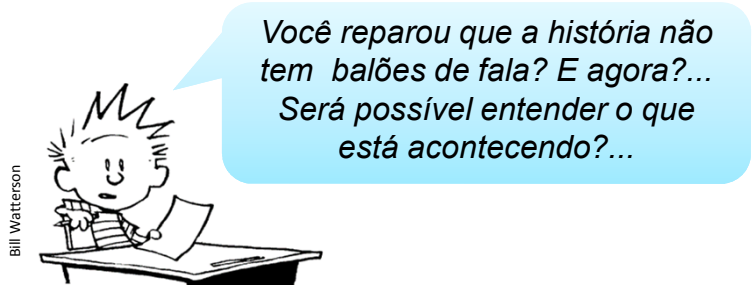
_____
_____

5- Por que podemos dizer que o final da história foi inesperado?

_____
_____
_____

6- Calvin inverteu a função do guarda-chuva. Assim, que novo sentido podemos dizer que deu à palavra **guarda-chuva**?

_____
_____



Bill Watterson

7- Em que quadrinho está o humor da tirinha? Justifique.

_____
_____

Você agora vai ler uma fábula muito engraçada, com uma galinha que não é d'angola!!!

Observe como o narrador inicia a história. A expressão **"Um dia"** não define o tempo em que ocorre a narrativa. Portanto, não há tempo definido.

A galinha ruiva

Um dia uma galinha ruiva encontrou um grão de trigo.

− Quem me ajuda a plantar este trigo? − perguntou aos seus amigos.

− Eu não − disse o cão.
− Eu não − disse o gato.
− Eu não − disse o porquinho.
− Eu não − disse o peru.
− Então eu planto sozinha − disse a galinha. − Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez. Logo o trigo começou a brotar e as folhinhas, bem verdinhas, a despontar. O sol brilhou, a chuva caiu e o trigo cresceu e cresceu, até ficar bem alto e maduro.

− Quem me ajuda a colher o trigo? − perguntou a galinha aos seus amigos.

− Eu não − disse o cão.
− Eu não − disse o gato.
− Eu não − disse o porquinho.
− Eu não − disse o peru.
− Então eu planto sozinha − disse a galinha. − Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez.

− Quem me ajuda a debulhar o trigo? − perguntou a galinha aos seus amigos.

− Eu não − disse o cão.
− Eu não − disse o gato.
− Eu não − disse o porquinho.
− Eu não − disse o peru.
− Então eu debulho sozinha − disse a galinha. − Cocoricó!

Essas são falas dos personagens. O sinal de pontuação que introduz a fala dos personagens é o **travessão**.

A fábula continua... Na próxima página! ⇨

A fábula continua... aqui!

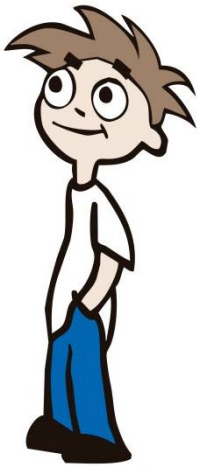
− Quem me ajuda a levar o trigo ao moinho? − perguntou a galinha aos seus amigos.
− Eu não − disse o cão.
− Eu não − disse o gato.
− Eu não − disse o porquinho.
− Eu não − disse o peru.
− Então eu levo sozinha − disse a galinha. − Cocoricó!
E foi isso mesmo que ela fez. Quando, mais tarde, voltou com a farinha, perguntou:
− Quem me ajuda a assar essa farinha?
− Eu não − disse o cão.
− Eu não − disse o gato.
− Eu não − disse o porquinho.
− Eu não − disse o peru.
− Então eu asso sozinha − disse a galinha. − Cocoricó!
A galinha ruiva assou a farinha e com ela fez um lindo pão.
− Quem quer comer esse pão? − perguntou a galinha.
− Eu quero − disse o cão.
− Eu quero − disse o gato.
− Eu quero − disse o porquinho.
− Eu quero − disse o peru.
− Isso é que não! Sou eu quem vai comer esse pão! − disse a galinha.
− Cocoricó!
E foi isso mesmo que ela fez.

Este sinal gráfico é o **ponto de interrogação**. Ele é utilizado para indicar uma pergunta.

Este sinal gráfico é o **ponto de exclamação**. Com ele expressamos emoção, sentimento de surpresa, de espanto, de admiração, de alegria, de dor, de entusiasmo...

http://www-u1.planetasesi.org.br/?p=651

Cada travessão indica, em um novo parágrafo, a fala de um personagem em uma conversa.
No texto de base narrativa, essa conversa se chama ***diálogo****.*
Observe que a fala do narrador não é introduzida pelo travessão.



EXPLORANDO O TEXTO...

1- Quais são os personagens da fábula?

_____

2- Toda fábula – texto de base narrativa – traz uma sequência de ações. Indicamos para você várias ações presentes na história. Coloque-as na ordem em que aconteceram. Volte ao texto sempre que precisar.

Debulhou o trigo.

Assou a farinha.

Colheu o trigo.

Encontrou um grão de trigo.

Moeu o trigo.

Plantou o grão de trigo.

Fez o pão.

1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	

3- Onde, provavelmente, se passa a história da Galinha Ruiva?

_____

4- Que expressões do texto ajudaram você a concluir onde se passa a história?

_____

_____

_____

_____

5- A galinha poderia ter comido o grão de trigo na hora em que o encontrou, mas não fez isso. O que ela fez? Na sua opinião, por que ela agiu assim?

_____
_____
_____

6- Para colocar sua ideia em prática, a quem a galinha pediu ajuda?

_____
_____

7- A galinha conseguiu auxílio? Justifique.

_____
_____

8- Como a galinha reagia a cada "não" que recebia?

_____
_____

9- Retire do texto o trecho que indica o crescimento do trigo plantado pela galinha ruiva.

_____
_____

10- Qual o efeito de sentido da repetição de palavras na expressão "o trigo cresceu e cresceu"?

_____
_____

É sempre bom lembrar...

FÁBULA *– A fábula é um texto de base narrativa que tem como personagens* ***bichos, forças da natureza, objetos*** *que apresentam características humanas, tais como a fala, os sentimentos, os costumes.... Essas histórias são geralmente produzidas para crianças e terminam com um ensinamento, uma mensagem de caráter instrutivo ("moral").*

Uma história infantil conta, narra um fato. Ela é um texto de base narrativa, do qual fazem parte os elementos do quadro abaixo.

Quem?	É quem participa dos acontecimentos. São os personagens.
Quando?	É o tempo em que os fatos acontecem.
Onde?	É o lugar onde os fatos acontecem.
Conflito gerador	É o elemento responsável pelo desenvolvimento da história.

11- Agora, é com você! Complete o quadro abaixo com os dados que você encontrou na fábula **A galinha ruiva**.

Quem?	
Quando?	
Onde?	
Conflito gerador	

12- Discuta a questão com seus colegas e com seu Professor e registre aqui sua opinião sobre a galinha ter agido corretamente ou não, ao decidir realizar as tarefas sozinha. Justifique.

_____
_____
_____

13- O que levou a galinha ruiva a seguir em frente, mesmo sem ajuda?

_____
_____

14- A fábula nos leva a pensar na importância da persistência e da colaboração.

Leia os provérbios abaixo e identifique, com um traço, aquele que melhor representa os valores apresentados na fábula **A galinha ruiva**.

Se queremos dividir o lucro, precisamos dividir o trabalho.

Águas passadas não movem moinho.

Quem tudo quer, tudo perde.

De grão em grão, a galinha enche o papo.

15- Agora, dê o significado dos outros provérbios.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

PROVÉRBIOS são frases que transmitem ensinamentos. Fazem parte da sabedoria popular!

16- O título da história **A galinha ruiva** apresenta uma característica física da galinha. Qual é essa característica?

_____

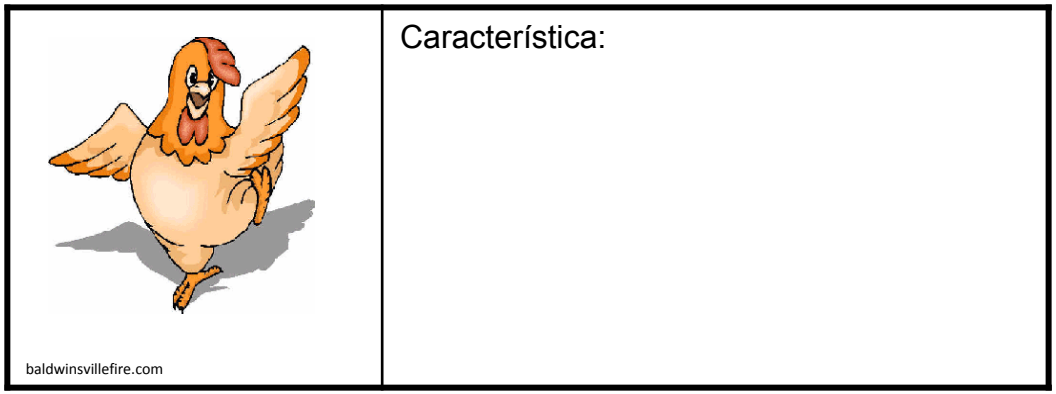
17- Entre as características de personalidade abaixo, identifique aquela que mais caracteriza a galinha, considerando a história que você leu. Justifique a resposta.

PERSISTENTE

PREGUIÇOSA

NEGLIGENTE

INDISCIPLINADA



Característica:

18- Esse quadro você já conhece. Ele foi usado no caderno do segundo bimestre e também neste caderno. Complete-o com as informações solicitadas.

SITUAÇÃO INICIAL	
COMPLICAÇÃO	
CLÍMAX	
DESFECHO	

19- No final da fábula, a galinha resolve não dividir o pão. Você concorda com essa atitude? Justifique sua resposta.

_____

_____

ESPAÇO CRIAÇÃO

MULTIRIO

Essa história poderia terminar de um outro jeito...
Que tal do SEU jeito?!
E se a galinha ruiva, com o pão já pronto, tivesse tomado uma atitude diferente, hein?
Imagine e escreva!!
Se desejar, convide um colega para realizar a atividade com você.

Você viu que algumas vezes a ***"moral"*** de uma fábula pode ser um **provérbio popular**.

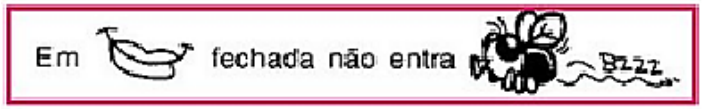
Você, com certeza, conhece alguns provérbios, de tanto ouvi-los por aí!

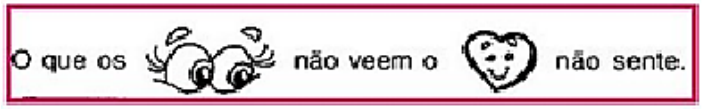
A partir desse conhecimento, tente decifrar os enigmas abaixo e escreva a decifração no espaço ao lado.

1

2

3

4 

5 

1 - _____

_____

2 - _____

_____

3 - _____

_____

4 - _____

_____

5 - _____

_____

http://clickeaprenda.uol.com.br/portal/mostrarConteudo.php?idPagina=27989

Chico Buarque brinca de forma criativa com provérbios populares!

Leia a letra de ***Bom Conselho*** *e tente identificar nela os provérbios.*

Bom conselho

Ouça um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa

Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado,
quem espera nunca alcança [...]

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe [...]

Adaptado. Chico Buarque de Holanda

http://www.chicobuarque.com.br/letras/bomcons_72.htm

Existe um conto popular que trata de uma sopa com um ingrediente muito, mas muuuito diferente!
Leia para saber!

Sopa de pedras

Pedro Malasarte era um cara danado de esperto. Um dia ele estava ouvindo a conversa do pessoal na porta da venda. Os matutos falavam de uma velha avarenta que morava num sítio pros lados do rio. Cada um contava um caso pior que o outro:

— A velha é unha-de-fome. Não dá comida nem pros cachorros que guardam a casa dela — dizia um.

— Quando chega alguém pro almoço, ela conta os grãos de feijão pra pôr no prato. Verdade! Quem me contou foi o Chico Carreteiro, que não mente — afirmava outro.

— Eta velha pão-dura! — comentava um terceiro. — Dali não sai nada. Ela não dá nem bom-dia.

O Pedro Malasarte ouvindo. Ouvindo e matutando. Daí a pouco entrou na conversa:

— Querem apostar que pra mim ela vai dar uma porção de *coisas*, e de boa vontade?

— Tu tá é doido! — disseram todos — Aquela velha avarenta não dá nem risada!

— Pois aposto que pra mim ela vai dar — insistiu o Pedro. — Quanto vocês apostam?

A turma apostou alto, na certeza de ganhar. Mas o Pedro Malasarte, muito matreiro, já tinha bolado um plano na cabeça. Juntou umas roupas, umas panelas, um fogãozinho, amarrou a trouxa e se mandou pra casa da velha. Era meio longe, mas pra ganhar aposta o Malasarte não tinha preguiça.

O Pedro foi chegando, foi arranchando, ali bem perto da porteira do sítio da velha. Esperou um tempo pra ser notado. Quando viu que a velha já tinha reparado nele, armou o fogãozinho, botou a panela em cima, cheia de água, e acendeu o fogo. E ficou o dia inteiro cozinhando água.

A velha, lá da casa, só espiando. E a panela fumegando. E o Pedro atiçando o fogo.

Até que ela não conseguiu mais se segurar de curiosidade. Saiu e veio negaceando, olhar de perto. O Pedro pensou: "É hoje!".

Você já consegue imaginar que esperteza é essa do Pedro para ganhar a aposta? Na próxima página, a história continua...

Continuando a história...

Catou umas pedras no chão, lavou bem e jogou dentro da panela. E ficou atiçando o fogo pra ferver mais depressa.

A velha não se conteve:

— Oi, moço, tá cozinhando pedra?

— Ora, pois sim senhora, dona! — respondeu o Pedro. — Vou fazer uma sopa.

— Sopa de pedra? — perguntou a velha com uma careta. — Essa não, seu moço! Onde já se viu isso?

— Pois garanto que dá uma sopa pra lá de boa.

— Demora muito pra cozinhar? — perguntou a velha ainda duvidando.

— Demora um bocado.

— E dá pra comer?

— Claro, dona! Então eu ia perder tempo à toa?

A velha olhava as pedras, olhava pro Pedro. E ele atiçando o fogo, e a panela fervendo. A velha meio incrédula, meio acreditando.

— É gostosa, essa sopa? — perguntou ela depois de um tempo.

— É — respondeu o Malasarte. — Mas fica mais gostosa se a gente puser um temperinho.

— Por isso não — disse a velha. — Eu vou buscar.

Foi e trouxe cebola, cheiro-verde, sal com alho.

— Tomate a senhora não tem? — perguntou o Pedro.

A velha foi buscar e voltou com três, bem maduros.

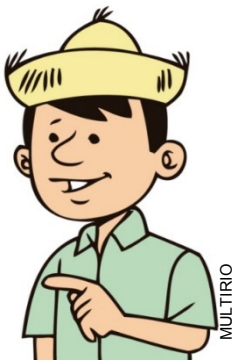
Pedro botou tudo dentro da panela, junto com as pedras. E atiçou o fogo.

— Vai ficar bem gostosa — disse ele. — Mas se a gente tivesse um courinho de porco...

— Pois eu tenho lá em casa — disse a velha. E foi buscar.

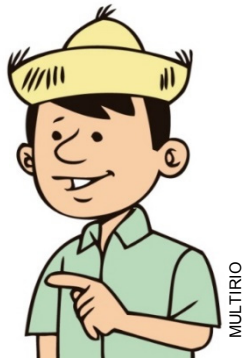
Couro na panela, lenha no fogo, a velha sentada espiando. Daí a pouco ela perguntou:

— Não precisa pôr mais nada?



E a história termina na próxima página...

Continuando a história...



— Até que ficava mais suculenta se a gente pusesse umas batatas, um pouco de macarrão...

A velha já estava com vontade de tomar a sopa, e perguntou:

— Quando ficar pronta, posso provar um pouco?

— Claro, dona!

Aí ela foi e trouxe o macarrão e as batatas.

Malasarte atiçou o fogo, pro macarrão cozinhar depressa.

Daí a pouco a velha já estava com água na boca!

— Hum, a sopa tá cheirando gostosa! Será que as pedras já amoleceram? Em vez de responder, o Pedro perguntou:— A senhora não tem uma linguicinha no fumeiro? Ia ficar tão bom... Lá foi a velha de novo buscar a linguiça.

Cozinha que cozinha, a sopa ficou pronta. Malasarte então pediu dois pratos e talheres, a velha trouxe.

O Pedro encheu os pratos, deu um pra ela. Separou as pedras e jogou no mato.

— Ué, moço, não vai comer as pedras?

— Tá doido! — respondeu o Malasarte. — Eu lá tenho dente de ferro pra comer as pedras?

E tratou de se mandar o mais depressa que pôde. Foi correndo pra venda, cobrar o dinheiro da aposta.

Contos populares para crianças da América Latina. Tradução e adaptação de Neide T. Maia Gonzáles. São Paulo: Ática, 1984.

Glossário:

matutar – refletir;
matutos – que vivem na roça, caipiras;
avarenta – que tem muito apego ao dinheiro;
matreiro – espertalhão;
negacear – conquistar a atenção por meio de artifícios; negar, recusar.

Percebeu a linguagem usada pelo narrador? Livre e leve, como quem está conversando, contando casos, numa roda de amigos, não é? É a ***linguagem informal,*** *a linguagem cotidiana, que é assim toda cheia de gírias, de expressões populares, de formas de falar próprias dos nossos papos do dia a dia.*

1- Nos cinco primeiros parágrafos do texto há três referências à velhinha, citando sua característica principal. Transcreva essas palavras e expressões.

_____

2- Copie trechos que expressam atitudes em que se baseavam os matutos para formar aquela opinião sobre a personagem.

_____

_____

_____

3- O que podemos deduzir sobre a personalidade de Pedro Malasarte, a partir do trecho “Era meio longe, mas pra ganhar aposta o Malasarte não tinha preguiça.” ?

_____

4- “O Pedro Malasarte ouvindo. Ouvindo e **matutando**. Daí a pouco entrou na conversa:” O que significa o termo destacado? O que ele queria provar?

_____

_____

5- “**E** a panela fumegando. **E** o Pedro atiçando o fogo.” Que efeito causa a repetição da palavra em negrito?

_____

6- Que característica de personalidade levou a velha senhora a ir até Malasarte?

_____

7- Quais foram os primeiros ingredientes que ela foi buscar?

_____

8- Malasarte era mesmo esperto e paciente. Essas qualidades foram importantíssimas para que ele vencesse a aposta. No 9.º parágrafo, uma frase reflete bem uma dessas qualidades, a paciência. Transcreva-a.

_____

9- Transcreva do final do texto falas da velhinha que indicam o seu desconhecimento.

_____

_____

Vamos, agora, ler um outro poema.

Antes de ler o poema, vamos conversar sobre o título?

Aula de leitura

A leitura é muito mais
do que decifrar palavras.

Quem quiser parar pra ver
pode até se surpreender:

vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;

nas ondas soltas do mar,
se é hora de navegar;

e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à-toa;

na cara do lutador,
quando está sentindo dor;

vai ler na casa de alguém
o gosto que o dono tem;

e no pelo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;

e na cinza da fumaça,
o tamanho da desgraça;

e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou vai lento;

também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,

e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,

e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,

vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,

vai ler até nas estrelas
e no som do coração.

Uma arte que dá medo
é a de ler um olhar,
pois os olhos têm segredos
difíceis de decifrar.

AZEVEDO, Ricardo. *Dezenove poemas desengonçados*. São Paulo: Ática, 1999.

1- Um poema é feito de versos e estrofes.
Quantos versos e estrofes temos nesse poema?

_____

2- Existem rimas no poema. Faça uma lista das palavras que rimam.

_____

_____

_____

3- Qual a sua compreensão quanto à leitura das estrofes abaixo:

“nas ondas soltas do mar, se é hora de navegar;”	_____
“vai ler na casa de alguém o gosto que o dono tem;”	_____
“e no pelo do cachorro se é melhor gritar socorro;”	_____
“também na cor da fruta e no cheiro da comida,”	_____

4- Você concorda com o texto quando ele diz que dá medo ler um olhar? Por quê?

_____

_____

5- Agora que você já pensou bastante sobre o texto, responda: o que significa, para ele, **ler**?

_____

_____

Você sabe o que é um quati?
Sabia que, sentindo-se ameaçado, ele pode ser uma ameaça para nós?
O próximo texto fala sobre um quati.
Vamos ler?

ribeiraopretoonline.com

10/01/2011

Quati ataca mulher dentro do zoológico de Ribeirão Preto (SP)

LUIZA PELLICANI
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, DE RIBEIRÃO PRETO

A telefonista Lucimeire Laplaca Duarte, 31, foi atacada por um quati no final da manhã de domingo (9) no zoológico Fábio Barreto, em Ribeirão Preto (313 km de São Paulo).

Duarte estava passeando com o filho de cinco anos quando o animal a atacou. “Estava andando com meu filho e, de repente, o animal apareceu e estava indo na direção dele. Quando vi, pulei na frente.“

A direção do bosque, segundo ela, não sabia que o animal estava solto e, quando foi avisada, não teria auxiliado no socorro.

"Lutei com o animal, que agarrou a minha perna. Depois avisei os seguranças do bosque, que não fizeram nada. Liguei para o meu marido e só assim recebi atendimento médico adequado.“

A bióloga do bosque Marisa dos Santos afirmou que o animal é cego e saiu do recinto depois que galhos destruíram a grade de proteção. "Não foi um ataque, mas sim uma fatalidade.“

O bosque possui um protocolo de segurança quando há registro de fuga de animais, porém, segundo Santos, não houve tempo hábil para colocá-lo em ação. "Ficamos sabendo da fuga depois que o animal atacou a visitante."
Na manhã desta segunda-feira, a telefonista esteve no IML (Instituto Médico Legal) para exame de corpo delito. A intenção de Duarte é processar o zoológico.

www1.folha.uol.com.br/cotidiano/857391-quati-ataca-mulher-dentro-do-zoologico-de-ribeirao-preto-sp.shtml

1- De que gênero é esse texto e onde pode ser encontrado?

_____

_____

Vamos ver se você entendeu mesmo o que aconteceu?

2- Complete o quadro abaixo, com informações sobre o que você acabou de ler.

O que aconteceu?	
Com quem?	
Quando?	
Onde?	
Como?	

3- Qual é a finalidade de um texto como esse?

_____

4- Sublinhe, no 2.º parágrafo, a expressão que indica que o ataque foi inesperado. **De repente.**

5- Volte ao texto, nos trechos abaixo, e descubra a quem se referem as palavras destacadas.

a) “A direção do bosque, segundo **ela**, não sabia que o animal estava solto (...)”.

_____

b) "Estava andando com **meu** filho e, de repente, o animal apareceu e estava indo na direção **dele**.”

_____

6- Que palavra foi usada no texto para se referir ao quati? Quantas vezes ela apareceu no texto?
Que outras palavras poderiam substituí-la, para evitar essa repetição?

_____

_____

Você já viu o Calvin por aqui. Você o conhece?

Calvin é um personagem de histórias em quadrinhos, um garotinho muito criativo, que deixa os pais e a professora de cabelo em pé... Quando ninguém está por perto, ele brinca e conversa com seu “amigo imaginário”, o Haroldo. Na verdade, Haroldo é um tigre de pelúcia com quem ele se relaciona como se fosse gente. Devido à criatividade de Calvin, eles vivem juntos muitas aventuras, como esta que você vai ler agora, em 9 tirinhas.

As tirinhas do Calvin são publicadas diariamente em jornais do mundo inteiro. Muitas delas são partes de histórias, mas podem ser lidas de forma independente. Cada uma tem o seu próprio toque de humor, **de sabedoria, de emoção** ou **de inesperado**, em **um jeito muito “Calvin” de ver a vida.**

Prepare-se! Você vai se emocionar!

A história do quati

1

2

3

BEM, EU COLOQUEI ELE NA CAIXA DE SAPATOS. EU ACHO QUE TUDO QUE PODEMOS FAZER É MANTÊ-LO AQUECIDO E SEGURO.
ENTÃO, VAMOS MANTÊ-LO NA GARAGEM. E COLOCAR UM POUCO DE ÁGUA E COMIDA.
EU LI NUM LIVRO QUE OS QUATIS COMEM QUASE QUALQUER COISA.
SENDO ASSIM, VOU FICAR FELIZ EM DOAR PRA ELE QUASE TODO MEU JANTAR.
CALVIN, VOCÊ NEM SABE O QUE VAMOS COMER.

4

ELE COMEU ALGUMA COISA?
NÃO.
NÃO MORRA, QUATIZINHO.
NÃO SERIA MUITO AGRADECIDO DA SUA PARTE QUEBRAR MEU CORAÇÃO.

5

NÃO CONSIGO DORMIR.
EU TAMBÉM. FICO SÓ PENSANDO NO QUATIZINHO.
ESPERO QUE ELE VIVA.
EU TAMBÉM.
EU ACHO OS ANIMAIS SEMPRE TÃO FOFOS.

6

PAI, VOCÊ CHECOU O QUATIZINHO ESSA MANHÃ?
SIM, CALVIN. ...TEMO QUE ELE TENHA MORRIDO.
WAAHHHH!!
SINTO MUITO TAMBÉM, FILHO. MAS ELE NÃO TINHA MUITAS CHANCES.
WAHH AAHH!
PELO MENOS ELE MORREU AQUECIDO E SEGURO, CALVIN. NÓS FIZEMOS TUDO QUE PODIAMOS. MAS AGORA ELE SE FOI.
SNIF ...EU SEI... EU ESTOU CHORANDO PORQUE AQUI FORA ELE SE FOI, MAS AINDA CONTINUA DENTRO DE MIM.

7

AQUI FOI ONDE PAPAI ENTERROU O QUATIZINHO.
EU NUNCA SOUBE QUE ELE EXISTIA ATÉ UNS DIAS ATRÁS E AGORA ELE SE FOI PRA SEMPRE. É COMO SE EU O TIVESSE ACHADO POR NADA. EU TIVE QUE DIZER ADEUS AO MESMO TEMPO QUE DISSE OI.
AINDA ASSIM... DE UMA FORMA TRISTE E TERRÍVEL, ESTOU FELIZ POR TÊ-LO CONHECIDO.
SNIFF
QUE MUNDO IDIOTA.

8

SABE HAROLDO, EU NÃO CONSIGO ENTENDER ESSE NEGÓCIO DE MORTE.
POR QUE O QUATIZINHO TEVE QUE MORRER? ELE NÃO FEZ NADA DE ERRADO.
ELE ERA TÃO PEQUENO! QUAL O SENTIDO EM COLOCÁ-LO AQUI E LEVAR DE VOLTA TÃO CEDO??
OU ISSO É MESQUINHO OU ARBITRÁRIO, E DE QUALQUER MANEIRA ME DÁ CALAFRIOS.
POR QUE SEMPRE É NOITE QUANDO FALAMOS DESSAS COISAS?

9

WATERSON, Bill. *Algo babando embaixo da cama*. Rio de Janeiro: Cedibra, 1988.

1- Qual é a situação inicial da história?

_____

2- Que qualidade especial Calvin atribui às mães em geral?

_____

3- Na 2.ª tirinha, que detalhe do desenho nos mostra o esforço da mãe de Calvin para ajudar o filho?

_____

4- Qual foi a primeira impressão da mãe de Calvin sobre o quatizinho?

_____

5- Haroldo, o tigre, alterna sua aparência – ora tigre de pelúcia, ora animal de verdade. Por que isso acontece?

_____

_____

6- Que sentimento é expresso pela mãe do Calvin, no 3.º quadrinho da 2.ª tirinha?

_____

7- No último quadrinho da 3.ª tirinha, a mãe de Calvin faz um desabafo. Como ela parece se sentir nessa cena?

_____

8- Calvin diz, na 3.ª tirinha, que ficaria feliz em doar ao quati quase todo o seu jantar. Com que intenção ele diz isso?

_____

_____

9- Transcreva da 2.ª tirinha as palavras e expressões que se referem ao quati. Elas foram usadas para evitar a repetição desnecessária dessa palavra, o que tornaria o texto cansativo.

_____

10- A expressão do Calvin, na tirinha 4, indica que sentimento?

_____

11- O que causa o efeito de humor no último quadrinho da tirinha 5?

_____

_____

12- Explique o uso de letras maiores e em negrito, na 6.ª tirinha, 2.º e 3.º quadrinhos.

_____

13- O que Calvin quis dizer, no último quadrinho da 6.ª tirinha, com “aqui fora ele se foi, mas ainda continua dentro de mim”?

_____

_____

14- Na 7.ª tirinha, último quadrinho, que sentimento o personagem expressa em sua fala? Por que esse sentimento?

_____

15- Calvin e Haroldo foram parar embaixo da cama, na tirinha n.º 8. O que eles foram fazer lá? Que elementos do texto indicaram a você a resposta?

_____

_____

16- No 1.º quadrinho da última tirinha, Calvin fala sobre o círculo ou ciclo da vida, do qual fazem parte o nascimento e a morte. Que etapas do ciclo da vida dos seres vivos você conhece?

_____

_____

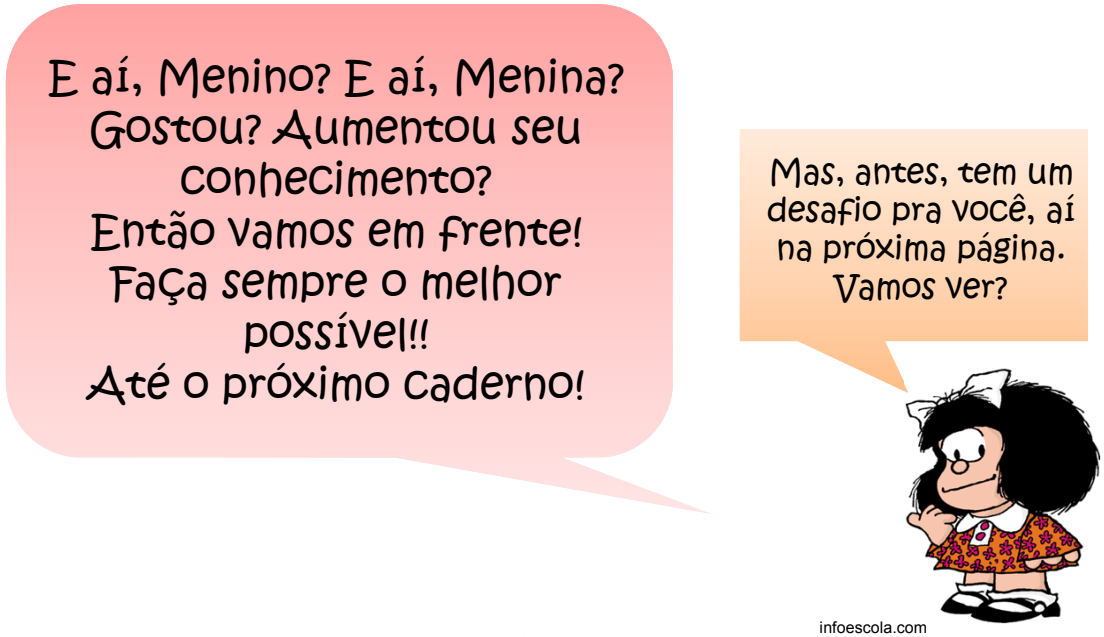
17- Observe a fala de Calvin, na última tirinha: “Existem várias coisas que nós não entendemos, e nós temos apenas que fazer o melhor que pudermos com o conhecimento que temos.”. A que conhecimento ele pode estar se referindo?

_____

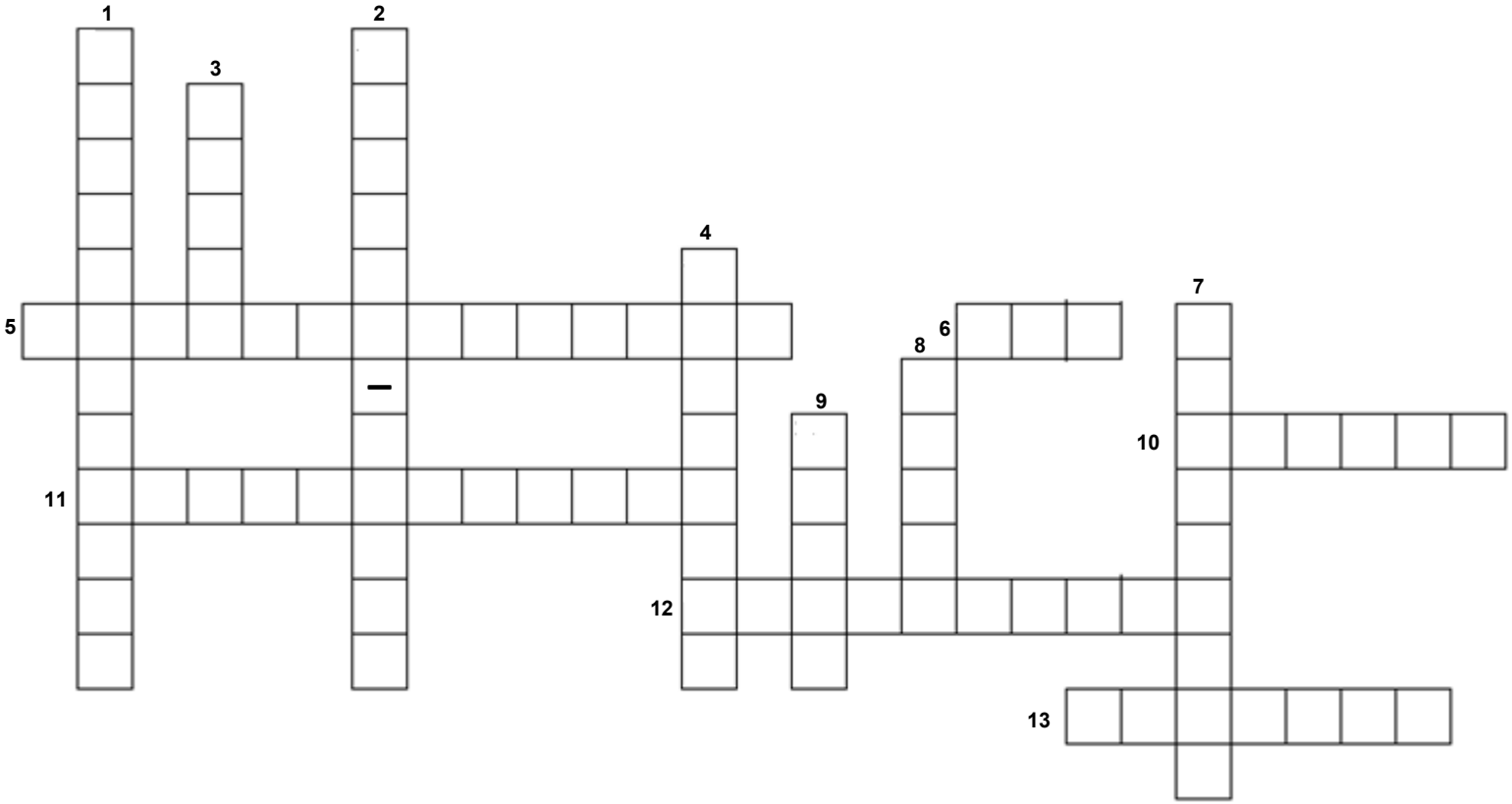
_____

18- Qual é o tema dessa historinha?

_____



Você tem boa memória? Será que leu os textos e fez as atividades com atenção?
*Então, agora, tente completar a cruzadinha, **sem consultar** o seu caderno pedagógico!*
Tá bom, vai... pode consultar ...



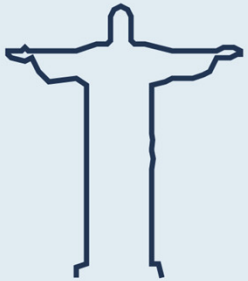
Verticais

1. Fez chover na terra ressecada.
2. Virou piscina pelas mãos do Calvin.
3. Mordeu uma mulher no zoológico.
4. Espantou a nuvem de chuva.
7. Foi atacada por um quati.
8. Permitiu que o filho brincasse na chuva.
9. Informação fornecida por um mapa meteorológico.

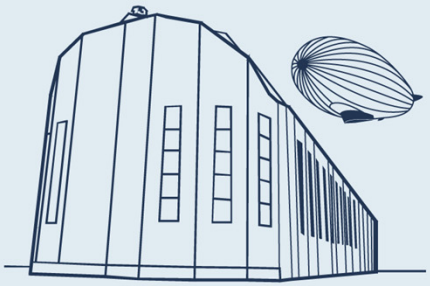
Horizontais

5. Salvou da seca seus amigos.
6. Sua filha "sonhou ser uma nuvem".
10. Amigo de um tigre de pelúcia.
11. Trabalhou sozinha, sem ajuda.
12. Chuva muito forte.
13. Bicho de pelúcia, tratado como gente.

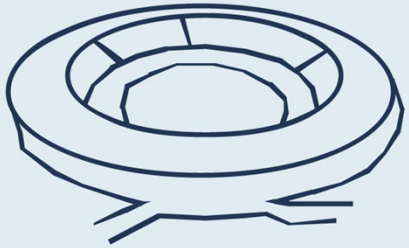
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.